



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO

Modalidade da Proposta de Extensão (marcar apenas uma)

- | | | | |
|--|---|--|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Programa | <input type="checkbox"/> Projeto | <input type="checkbox"/> Núcleo Temático | <input type="checkbox"/> Evento |
| <input type="checkbox"/> Empresa Junior | <input type="checkbox"/> Liga Acadêmica | <input type="checkbox"/> Prestação de Serviço* | <input type="checkbox"/> Curso |
| <input type="checkbox"/> Outro (especificar) | <input type="text"/> | | |

*consultoria, assessoramento, orientação profissional

***Eventos**

- | | | |
|--|---------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Congresso | <input type="checkbox"/> Conferência | <input type="checkbox"/> Seminário |
| <input type="checkbox"/> Fórum | <input type="checkbox"/> Simpósio | <input type="checkbox"/> Oficina |
| <input type="checkbox"/> Palestra | <input type="checkbox"/> Mesa redonda | |
| <input type="checkbox"/> Encontro | <input type="checkbox"/> Workshop | <input type="checkbox"/> Feira |
| <input type="checkbox"/> Semana | <input type="checkbox"/> Exposição | <input type="checkbox"/> Festival |
| <input type="checkbox"/> Outro (especificar) | <input type="text"/> | |

***Cursos**

- | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inicialização | <input type="checkbox"/> Atualização | <input type="checkbox"/> Formação |
| <input type="checkbox"/> Qualificação/Aperfeiçoamento | | |

*apenas para ações na modalidade evento ou curso

Área de Extensão Vinculada

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ciências da Terra | <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas |
| <input type="checkbox"/> Ciências da Vida | <input type="checkbox"/> Engenharias e Ciências Exatas |

Linha de Extensão (marcar apenas uma)



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

- | | | | |
|----------------------------------|--|-----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cultura | <input type="checkbox"/> Comunicação | <input type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça |
| <input type="checkbox"/> Saúde | <input type="checkbox"/> Meio Ambiente | <input type="checkbox"/> Trabalho | <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção |

Título da Ação Proposta: Circuito Anticapacitista

Coordenador(a) (nome completo): Profa. Dra. Karla Daniele De Sa Maciel Luz

CPF: 02957706431

Email: karla.maciel@univasf.edu.br

Tel: (87) 98813-1680

Titulação: Doutorado

Área de Formação: Psicologia

*Apenas docentes da Univasf podem coordenar as modalidades de extensão, exceto os eventos que também podem ser coordenados por outra categoria.

Colegiado/Setor Proponente e campus: Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/NAI - Petrolina

Apresentação da Ação de Extensão:

i) Apresentação da ação de extensão como um todo, por meio da qual o leitor/avaliador será capaz de entender de forma sucinta tanto a ação proposta como sua forma de execução. ii) Explicações teóricas longas e detalhadas não são necessárias, visto que a avaliação será concentrada no aspecto extensionista do projeto. Portanto, recomenda-se que a apresentação vincule a teoria à prática extensionista e/ou vice-versa (conforme necessidade de cada projeto); iii) Tal fundamentação teórica deve ser referenciada no campo próprio deste formulário.

“Capacitismo é a opressão e o preconceito contra pessoas que possuem algum tipo de deficiência, o tecido de conceitos que envolve todos que compõem o corpo social. Ele parte da premissa da capacidade, da sujeição dos corpos deficientes em razão dos sem deficiência” (MARCO, 2020, p. 18). A história das pessoas com deficiência é marcada por corpos escondidos e aprisionados por serem quem são, a prática de exclusão sempre foi presente (MARCO, 2020). Portanto, faz-se necessário mover-se contra o capacitismo, proporcionar momentos de reflexão e apropriação de práticas inclusivas e da lógica anticapacitista. Para Marco (2020), inclusão é possibilitar oportunidades iguais de acesso a bens e serviços sociais, é ter pessoas diferentes em um mesmo espaço, e não um espaço para pessoas diferentes. De acordo com Luz (2023), a efetiva inclusão de pessoas com deficiência é um compromisso de cada indivíduo presente na sociedade, é comum vermos soluções inclusivas postas nos outros, quererem incluir através de soluções que envolvem a todos, mas as deixam de fora. A sociedade urge estar



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

preparada para receber e acolher todos os corpos, não deveria existir obstáculos a serem superados, isso romantiza a acessibilidade (MARCO, 2020).

O circuito pretende atuar na desconstrução do capacitismo, já que para Saga e Ignarra (2023), é um processo de aprendizado contínuo, sempre tem algo que pode ser acrescentado no repertório de cada indivíduo a favor da inclusão. É na prática extensionista que vivenciamos a pertinência ou não das teorias discutidas nas salas de aulas. Serão desenvolvidos no circuito dinâmicas, ações e atividades com toda a comunidade acadêmica, propondo-se novos caminhos para uma inclusão efetiva de fato, e para que em médio e em longo prazo a Univasf, desfrute de uma cultura institucional inclusiva. Sustentar as práticas extensionistas na universidade pública, a partir do Modelo Social da Deficiência, torna-se um modo de resistir e compor com as diversas formas pelas quais as pessoas existem no mundo.

Justificativa:

i) Identificação da situação-problema na qual a ação se propõe a intervir; ii) Importância da execução do trabalho extensionista tanto para as pessoas ou a comunidade que o recebe como para a equipe executora.

Segundo o Censo de 2022, 18,6 milhões de pessoas têm deficiência no Brasil, considerando os estados em que a UNIVASF possui seus campi temos: o percentual no pernambuco é de 10,1%, na Bahia 10,4% e no Piauí 10,8%. Todo esse quantitativo, portanto, já se mostra um indicador de que algumas políticas inclusivas especialmente de teor educativo precisam ser tomadas em relação às pessoas com deficiência e sua inserção nas instituições, quer públicas quer privadas, em conformidade com a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Uma instituição de ensino superior, que escolhe princípios educacionais que possibilitem a todos os seus educandos aprenderem na interação com o outro, respeitando a individualidade e as necessidades de cada um, devem necessariamente serem organizadas, em seu interior, novas estruturas e assumidas novas competências por todos (MELO; ARAÚJO, 2018). A inclusão social requer de toda a sociedade mudanças de atitudes e de conceitos em relação às pessoas com deficiência, a universidade, como ambiente de produção e socialização de conhecimentos, tem o potencial de liderar essa transformação, começando pela desmistificação de mitos e preconceitos acerca dessas pessoas construídas ao longo da história da humanidade (MELO; ARAÚJO, 2018). O termo CIRCUITO vem do latim circuitus que remete a rodeio, círculo, ação de andar à volta, trajetória percorrida de um



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

ponto a outro. O termo CAPACITISMO vem do inglês ableism e quer dizer preconceito com as pessoas com deficiência. Já o prefixo ANTI tem sua origem no grego e comumente indica direção contrária, oposição, contrariedade, ir na direção oposta. Unindo então os termos Circuito Anticapacitista significa, pois, percorrer um caminho que leve ao oposto do que já se carrega. Assim, essa nova e inovadora ação do NAI promove um momento ímpar em que partimos do nosso capacitismo para chegarmos ao anticapacitismo no erguer de uma cultura institucional efetivamente inclusiva.

Objetivos:

i) Apresentação dos objetivos com verbos de ação, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, sendo os objetivos específicos dispostos em forma de itens; ii) Clareza e definição em relação ao que os extensionistas pretendem fazer.

Objetivo Geral: atuar na remoção da cultura sócio/institucional capacitista, estabelecendo assim um espaço Anticapacitista e em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.156/15).

Objetivos Específicos:

- *Atuar no combate ao capacitismo institucional através da realização de dinâmicas, ações e atividades com a comunidade acadêmica;
- * Promover espaços de reflexão e prática acerca do capacitismo pessoal;
- *Possibilitar a apropriação da lógica anticapacitista por parte dos participantes;

Metas:

Proposição de metas específicas, mensuráveis, atingíveis, realistas. Considerar que nesse item a quantificação das atividades é primordial.

Cumprir o papel da universidade de agente de transformação social e institucional;
Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior;

Resultados Esperados:

i) O que se espera que a comunidade (interna e externa) alcance; ii) Quais os benefícios que o público-alvo ou comunidade deve obter ao final das atividades do projeto?

Espera-se uma inclusão mais efetiva, melhores relações entre pessoas com e sem deficiência, uma relevância social, onde a bagagem de conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto mudará a percepção da comunidade com as pessoas com deficiência e suas limitações, além de aumentar o interesse sobre o assunto.

Metodologia:

i) Consonância do método contemplando os objetivos específicos e as metas; ii) Detalhamento suficiente para o entendimento da proposta: previsão de procedimentos, instrumentos, atividades e interação com as pessoas ou comunidades.



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

Através da Metodologia Inclusão começa em Mim que preconiza o mapeamento capacitista para a devida implementação da lógica anticapacitista serão aplicadas as seguintes atividades:

*Cadeira de rodas, muleta, bengala ao centro: -Falar ou escrever na nuvem de ideias (Mentimeter) uma palavra que te vem à mente ao ver esses objetos...

*Análise de músicas/trechos de filmes capacitistas;

* Cartazes/Placas frente e verso (na frente imagem ou frase capacitista no verso a mesma imagem ou frase anticapacitista) frases capacitistas: “Ele é cego e passou num concurso, um exemplo de vida;” “Ela nem parece surda;” “Somos todos deficientes;” “Ele é tão feliz, mesmo sendo cadeirante;”

*Usar Charges para fazer reflexões;

*Utilizar Quiz e Puzzle;

* Filas com os participantes e apresentar exemplos em que dividirá eles em duas filas de acordo com suas opiniões, uma os que seriam capacitistas e outra os que não tiverem opinião capacitista;

* Caixa de frases (Capacitismo é...)

* Dado da Inclusão (deficiência, cego, surdo, down, paralisia cerebral, cadeirante);

* Entregar panfleto com reflexões anticapacitista ao final;

Referências Bibliográficas:

i) Apenas as citadas no corpo do texto.

Capacitismo: o mito da capacidade / Victor Di Marco. - Belo Horizonte, MG: Letramento, 2020.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-6.

Luz, Karla Daniele. Inclusão começa em mim - crônicas inclusivas; - 1. ed. Petrolina-PE: Oxente, 2023.

Manual anticapacitista: o que você precisa saber para se tornar uma pessoa aliada contra o capacitismo / Carolina Ignarra, Billy Saga; [ilustração Paloma Santos Barbosa]. – 1 ed. – São Paulo: Editora Jandaíra, 2023.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; ARAÚJO, Eliana Rodrigues. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 57-66, 2018.

Mello, L. S., & Cabistani, L. G. (2019). Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. *Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul*, (23), 118-139.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. **Simpósio Internacional repensando mitos contemporâneos**, v. 2, p. 16-25, 2019.

Público-Alvo:

**Nº de Pessoas
Beneficiadas**



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

| | |
|---|-----|
| Comunidade acadêmica em geral (docentes, técnicos administrativos, discentes) e comunidade em geral que participe dos eventos da UNIVASF. | 400 |
|---|-----|

Natureza Acadêmica da Ação - Indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa

i) Descrever o quanto a ação proposta integra a extensão, o ensino e a pesquisa, de modo a atender as demandas da sociedade e/ou público-alvo. A extensão está diretamente relacionada ao ensino e à pesquisa, sendo um componente essencial da aprendizagem. É através desse contato que eles podem complementar o seu aprendizado. Frequentemente partimos de suposições capacitistas, que não são muito reconhecidas, o capacitismo se caracteriza por atitudes intencionais ou não, subliminares e internalizadas, que estão enraizadas na sociedade (VENDRAMIN, 2019). Assim, a ação do circuito é de suma importância para uma potencialização dos conhecimentos para a elaboração de novas perspectivas sobre essa realidade. E a idealização de extensão como função acadêmica da universidade mostram um novo pensar e fazer, que se consolida em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações transmitidas pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora das possíveis maneiras de organização e cidadania (JEZINE, 2004). ii) Como essa integração contribui para a formação técnico-científica, cultural, social e pessoal dos acadêmicos (comunidade interna)? No circuito anticapacitista, as atividades irão promover reflexões e práticas para que os participantes percebam seu capacitismo e reestruturem a compreensão normatizada e autoritária sobre o padrão corporal humano. Colaborando na formação de uma comunidade informada e crítica para analisarem seus próprios pressupostos capacitistas, visando uma cultura anticapacitista. Torna-se cada vez mais essencial integrar a prática com a teoria. Isso significa que as pesquisas, projetos e conhecimentos desenvolvidos nas universidades precisam estar conectados com a realidade, já que esta oferece elementos que impulsionam novos estudos, as pesquisas devem ter a intenção de transformar a realidade social, e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares da instituição (NUNES; SILVA, 2011). Portanto, o Circuito Anticapacitista pode nortear novas pesquisas a partir dos dados que aparecerem sobre a atual realidade da nossa sociedade frente às pessoas com deficiência.

Relações com a Sociedade - Indicadores de Impacto

i) Quais os indicadores da ação que apontam a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade? ii) Quais os indicadores que apontam integração entre saber acadêmico e o saber popular? iii). Quais os indicadores que apontam a contribuição da ação para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região? iii) A ação apresenta propostas de formulação ou acompanhamento de políticas públicas? A ação contribuirá de maneira substancial para a transformação da cultura institucional da Univasf no tocante a práticas efetivas de inclusão e acessibilidade. Atuar de modo a tratar e trabalhar posturas capacitistas nas relações de trabalho da instituição, significa romper efetivamente com a lógica sócio-histórica que fundamenta preconceito e discriminação para com pessoas com deficiência. Essa ação atuará na implantação substancial da



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

lógica institucional anticapacitista; lógica essa que compreende, aceita e inclui a diversidade de corpos em suas especificidades e sua atuação laboral.

Avaliação da Ação

i) Quais os métodos de avaliação da ação?
A avaliação do projeto será realizada através de um formulário com os participantes no final de cada execução do circuito.

Carga Horária*

| | | |
|---|--------------------------------|-----------------|
| Período de Execução da Ação (dia, mês e ano) | Início: 02/05/2024 | Fim: 02/05/2025 |
| Carga Horária semanal: | Carga horária anual: 100 horas | |

*Cargas horárias: projeto (máx de 20h/s – de 12 a 24 meses); curso de inicialização (min de 8h e máx de 20h); curso de atualização (min de 40h e máx de 80h); curso de formação (min de 40h e máx de 120h); curso de qualificação/aperfeiçoamento (min de 120h e máx de 180h); evento (min de 8h); liga acadêmica (máx 8h/s), empresa júnior (máx 20h/s); núcleo temático (min de 120h e máx de 240h)

Cronograma de Execução

| Atividades Planejadas | Período | Local | Observações |
|---|-------------------------|-----------------------|-------------|
| Reunião de Planejamento e organização da ação | 07/05 | Univasf Campus Centro | |
| Divulgação da ação | 03/06/2024 à 03/07/2024 | Univasf Campus Centro | |
| Execução da ação | 08/07/2024 à 01/04/2025 | Univasf Campus Centro | |
| Encontros de avaliação da ação | 07/04/2025 à 01/05/2025 | Univasf Campus Centro | |

Equipe de Execução

| Nome Completo | CPF | Instituição | Colegia do/Setor | Categoria Profissional (docente, técnico, aluno, etc.) | *Função no Projeto (colaborador, voluntário, etc.) |
|--------------------------------|----------------|-------------|------------------|--|--|
| Karla Daniele de Sá Maciel Luz | 029.577.064-31 | Univasf | NAI/GR | Professora | Coordenadora |
| Davi Figueiredo de Lima | 860.422.435-19 | Univasf | NAI/GR | Técnico | Colaborador |
| Maria de Fátima Paixão Feitosa | 550.053.304-53 | Univasf | NAI/GR | Técnica | Colaboradora |



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

| | | | | | |
|--------------------------------|----------------|---------|--------|---------|--------------|
| Lisandra Alves de Sousa | 102.834.424-41 | Univasf | NAI/GR | Técnica | Colaboradora |
| Bárbara Cibele Gomes de Moraes | 071.543.754-26 | Univasf | NAI/GR | Aluna | Voluntária |
| Kauany Maria Araújo Veras | 047.605.633-00 | Univasf | NAI/GR | Aluna | Voluntária |
| Getro Barbosa dos Reis | 008.392.345-46 | Univasf | NAI/GR | Técnico | Colaborador |
| Tailane Brito de Souza | | Univasf | NAI/GR | Técnica | Colaboradora |
| Ariane Raquel da Silva Bezerra | 110.656.744-73 | Univasf | NAI/GR | Aluna | Voluntária |

*Máximo de 10 alunos voluntários por projeto

| Proposta Orçamentária (previsão) | | | |
|--|----------------|------------------------|-------------------|
| Recursos | Justificativas | Custos Previstos (R\$) | Origem do Recurso |
| Bolsa de Extensão (apenas PIBEX) | | | |
| Material de Consumo (material de expediente) | | | |
| Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (serviços gráficos) | | | |
| Outras Despesas | | | |
| Total R\$ | | | |
| Documentos anexos (listar os anexos) * | | | |
| 1. | | | |
| 2. | | | |

*campo opcional

Coordenador da Ação
(Assinar e datar)

Coordenador do Colegiado/ou Chefe do setor
(Assinar e datar)

Emitido em 04/06/2024

FORMULÁRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO Nº 36/2024 - GR-NAI (11.01.02.00.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/06/2024 10:29)

KARLA DANIELE DE SA MACIEL LUZ

COORDENADOR

1621897

(Assinado digitalmente em 04/06/2024 09:59)

DAVI FIGUEIREDO DE LIMA

TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS

2380965

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.univasf.edu.br/documentos/> informando seu número: **36**, ano: **2024**, tipo: **FORMULÁRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO**, data de emissão: **04/06/2024** e o código de verificação: **b177dd1822**